



# TRIBUNA Livre

12  
AGOSTO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## FIGURAS DE SEMPRE OS CAMALEÕES

*Nota — Extraído do «Diário do Norte» de 31 de Julho. Francamente bom, oportuno e certo.*

No réptil sáurio, chamado camaleão, é o medo excessivo de que é dotado que lhe origina os reflexos vermelhos, amarelos, verdes, escuros e claros que se vêem através da sua pele e que o fazem confundir com o meio ambiente.

No camaleão-homem é o interesse pessoal o único sentimento que o impele a sucessivas mudanças de cor, tantas quantas sejam necessárias para se encontrar sempre nas primeiras alas do conjunto que lhe possa oferecer melhores vantagens e mais rendosas benesses.

São incapazes de se baterem por um ideal, porque o não têm, mas lutam ardorosamente por uma ambição: a de satisfazer, até à sociedade, as suas conveniências pessoais. Estas são as únicas que consi-

### Realidades do momento

*N. R. Do «Correio do Minho» de terça feira finda, transcrevemos:*

«Se nos é lícito destacar qualquer faceta da sua riquíssima personalidade, seja-nos consentido optar por aquela que nos parece mais subtil e penetrante. Henrique Cabral amava a juventude, tinha fé na juventude, facultava todas as oportunidades à juventude. A juventude é o mais belo capital dos povos — todos o sabem, alguns o escrevem e muitos usurpam o tema para discursos inconsequentes. Quem não estiver com a juventude, quem combater a juventude, quem alinear a juventude, está a praticar um acto contra si próprio e contra os Ideais que supõe defender. Henrique Cabral sabia e agia em conformidade e a juventude encontrou sempre nele um jovem aberto aos seus problemas, às suas sedes de absoluto, às suas generosidades potenciais. A sua falta, no distrito de Braga, coincidiu com a breve eclosão de uma crise que assenta num desentendimento de gerações, de consequências profundamente perniciosas».

deram em todas as suas atitudes dúbias. A justiça, a moral, o bem-estar colectivo, os interesses nacionais, a defesa da Pátria, são, para eles, sentimentos obsoletos e ridículos que não enchem a barriga a ninguém. Todavia, sabem explorá-los convenientemente, arvorando-se em seus clamorosos arautos, no sentido de ludibriarem os incautos e fazerem crer, aos poderes supremos, a sua extrema fidelidade aos valores morais que constituem a base duma política superior.

São fervorosos sectários duma religião: o interesse; viveram até à idolatria o seu dom

(Continua na 4.ª página)

### Posse do Chefe dos Serviços Técnicos da Junta Distrital

Na passada terça feira, na Junta Distrital de Braga, tomou posse do cargo de Chefe dos Serviços Técnicos daquela Junta, o sr. eng. Alberto José Vale Amorim, que exercia a sua actividade nos serviços de Engenharia da Câmara Municipal de Braga.

Profissional distinto, cativante pela lhaneza de trato e pela seriedade de processos, de há muito gosa da maior estima em toda a cidade, em que conta muitos e bons amigos.

Da sua competência e dedicação muito há a esperar à frente dos novos Serviços da Junta Distrital que têm por fim ajudar os Municí-

(Continua na 4.ª página)

## PANORAMA CONCELHIO

A freguesia de Lago é banhada pelos rios Homem e Cávado e bastaria isto para lhe emprestar às suas belezas um complemento digno de ser relatado e apreciado pelos amigos da higiene e de faina aquática esta hoje muito restrita aos anseios dos viciados que tudo acham pouco para satisfazer os seus instintos de ambição. É a primeira freguesia do concelho. É a porta de entrada para Amares e portanto devia ser a sua sala de visitas para receber milhares de visitantes que tem de ir para Caldelas, Gerês ou S. Bento da Porta Aberta á procura dos seus privilégios. Infelizmente é uma sala de visitas aonde falta o respeito local e o zelo Municipal para transformar esse largo em condições de oferecer aos hospedes a primeira nota de bom gosto por tudo que seja público—que seja visto—. Retalhado em pequenas fracções particulares e cheio de uma arborização heterogénea, embora de utilidade e consumo, não podemos deixar de lamentar que essa entrada não esteja limitada á vontade e ao bom gosto de quem pode dispor da vontade dos outros quando são inconvenientes.

Há muitos anos que esse largo sofre da indiferença do Poder e se assim continuar é para dar exemplo aos vindouros de que os costumes devem ser inalteráveis ainda que sejam ou pareçam feios. Tirando esta parte de apreciação á

freguesia tudo o mais se vulgariza e os seus filhos ausentes se regressarem á casa paterna encontrarão a sua Igreja a sua Casa do Povo, uma oficina de reparações de motorizadas e os campos e bouças nos mesmos locais que os deixaram a produzir para o sustento dos seus filhos á custa de muitos sacrificios e dificuldades removíveis só pelo poder de vontade desses abnegados trabalhadores que de pobreza fazem a verdadeira felicidade.

E. Gonçalves

## As vantagens da previdência

A previdência é um dever moral e social, não só a que nos ensina a pensar no nosso futuro mais imediato, mas também a que é fruto da nossa consciência e que nos indica que é nosso dever proteger a família, os doentes, os fracos, os inválidos, os velhos, os desempregados e todos os que sofrem, de um modo geral.

E como a economia individual ou familiar é relativamente modesta, pois poucos são os seus recursos, na maioria dos casos, resulta que a previdência, para ser verdadeiramente eficaz, deve revestir carácter geral, tornando-se instituição nacional, que abranja todos os cidadãos, pobres e ricos, velhos e novos, doentes e sãos, pois ninguém tem o futuro assegurado senão na medida em que pode contar com o apoio da colectividade.

Compete portanto ao Estado organizar a previdência social, de molde a torná-la uma instituição que transforme em verdadeira família todos os habitantes do país, que devem poder viver ao abrigo do medo do amanhã, medo da possível miséria, da inesperada doença ou do imprevisto infortúnio.

Porém, se é certo que uma organização de previdência que abranja milhões de portugueses requer estrutura especial e fundos adequados, a verdade é que o espírito de previdência do indivíduo e da família pode e deve também actuar na escala, mais limita-

da, mas, também importante das suas preocupações quotidianas, já que a previdência social e colectiva não impedirá nunca que a dissipação seja o maior inimigo do homem.

Por outro lado, não faria sentido que o Estado organizasse o seguro contra todos os riscos, facultando ao cidadão todos os elementos, indispensáveis para usufruir a felicidade total, ainda que necessariamente relativa e subordinada às possibilidades de cada geração, e o beneficiário não cuidasse de começar ele pró-

(Continua na 5.ª página)

## Cigarros para ANGOLA

Também no nosso Concelho se vai desenvolver a campanha dos cigarros para Angola, iniciativa que o Movimento Nacional Feminino está a estender a todo o País.

É uma das maneiras mais suaves para se ajudar aqueles que combatem pela manutenção da soberania nacional a mitigar o sofrimento a que uma campanha dura os obriga.

Cada um, ora diminuindo ao que fuma, ora fazendo de conta que temporariamente criou o vício, pode contribuir para a campanha dos cigarros para Angola mais uma iniciativa louvável do Movimento Nacional Feminino.

## ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação do número 286)

— Mas eu julgo que a mulher deve possuir uma preparação antecipada para o casamento, porque se assim não fôr o desastre é inevitável. Além disso, precisa de examinar bem a sua consciência e perguntar-lhe se é aquele o homem escolhido pelo coração para lhe fazer companhia até à morte.

Se assim não fizer ilude-se a si própria e pode trazer consequências fatais.

— Sim Cecília. A mulher se se une a um homem por amor tudo lhe tolera e perdôa, caso contrário começa a surgir a aversão e a repulsa.

É por isso que precisas de encontrar o teu ideal, aquele príncipe com que todas as mulheres sonham na juventude.

D. Natália aproximou-se mais de Cecília e ciciou-lhe ao ouvido: — e eu conheço um, mas calou... —

— Deus permita. Mas não creio.

— Mau... Mau... temos pessimismos — disse D. Natália, carregando as sobrance-lhas.

O dialogo entre ambas foi cortado por D. Natália que as chamava com insistência havia já alguns momentos.

Anoitecera. A aldeia torna-se triste e cai a pouco e pouco num silêncio nostálgico que só é interrompido após a madrugada pela azafama constante dos lavradores que se dirigem para os seus trabalhos no campo.

No inverno, quer quando do frio agreste, quer ao fustigar das chuvas iminterruptas apenas dentro de cada uma das casas e junto à lareira onde as freguesias crepitam e aquecem o ambiente, se cometam histórias antigas para citar exemplos, ou se relatem os factos passados durante o

(Continua na 5.ª página)

# TRIBUNA FEMININA

## Entre nós, mulheres...

Os joelhos tapados, a cintura no seu lugar, as mangas pregadas bastante em baixo, os casacos abotoando muito à esquerda, a zínia como flor da estação, eis as grandes «novidades» prometidas à elegante 1962

Contra tudo o que possam dizer publicidades, as mais das vezes fartamente remuneradas, o que é certo é não haver diferenças essenciais entre o que se usou o ano passado e o que acaba de ser apresentado em Paris. As cronistas francesas de modas são as primeiras a queixar-se do facto e jornais houve que publicaram mesmo «croquis» de há duas estações absolutamente iguais a certos «revolucionarismos» prometidos antes das passagens. No entanto, devemos concordar em que, embora igual nas linhas gerais, a moda é bem diferente no que se refere ao pormenor. Dêmos um primeiro balanço às novidades em geral. Analisaremos mais tarde as colecções dos vários costureiros.

A moda dos penteados é muitíssimo juvenil. Segue dois estilos: ou cabelo solto (e frisado) tapando as orelhas, a nuca e a fronte, ou cabelo levantado ao alto, em estilo «rabo de cavalo», mas no cucuruto, caindo as madeixas à vontade. O que não sabemos é onde as senhoras irão arranjar cabelo para este novo estilo.

O grande problemas de todas as estações, o do joelho, ficou novamente sem resolução. É certo que as saias se alongaram em todos ou quase todos os costureiros (de um até seis centímetros abaixo da rótula) mas como, ao mesmo tempo, se alargaram — em enviezados, em machos, em pregas ou em «godets» — esses poucos centímetros não compensam o alargamento e, quando os modelos andam, continuam a mostrar o joelho e até um pouco mais acima. A moda 1961 é extremamente friorenta. Além dos casacos em tecidos fortes e dos forrados com peles há uma espécie de «maillot» interior (cópia dos fatos de banho 1900) em lã e muito justo ao corpo, com pernas que quase chegam ao joelho. Barretes, boinas, golfs, punhos, grandes malas a tiracolo, guarnições em casacos e vestidos, sapatos e sobretudo o forro dos capuchos dos casacos e dos impermeáveis, tudo isto feito em pele, ajudam à ilusão de uma mulherzinha delicada e aflita com as temperaturas baixas.

A manga volta a ser comprida, dando-nos o conforto de ter os pulsos tapados, mas, em compensação, estreita e perde importância (perdão: há alguns costureiros que dizem ser ela o ponto a que dedicaram mais atenção nos seus modelos). Em compensação, os ombros alongam-se, nos ves-

tidos de tarde formam manga e nos casacos — curtos ou compridos — chegam a transformar-se em capa.

A cintura, essa «bête noire», voltou ao lugar que a natureza lhe marcou. Costureiros há, porém, que a sobem, numa reminiscência Império, enquanto outros a mantêm ao nível das ancas. A saia é sempre enviezada, cortada em forma ou em «godets». Há ainda a que cai a direito, mas com machos, pregas fundas ou plisados. Viram-se, nas passagens, modelos de casacos e vestidos em que a saia é lisa até uns quinze ou vinte centímetros da bainha e aí começa um grande folho cortado a jeito. Usa-se também a sempre prática saia de envelope, tanto nos modelos práticos como nos de mais vestir.

Os casacos mais aplaudidos foram os de corte à bébé: espelho justo de onde parte a ampla roda. Mas há também os que caem a direito, com a roda escondida em fortes machos ou com folho em «godets». Muitos, quase a maioria dos modelos, são abotoados sobre o lado esquerdo.

Os «tailleurs» têm as abas curtas (às vezes chegam a confundir-se com boleros) e bordam-se profusamente, quando se destinam às horas elegantes. O «tailleur» de teatro, por exemplo, rutila de sedas ou de vidrilhos.

Nas cores há uma variedade enorme. À frente de todas vem o negro, que pretende destronar o preto (a diferença, de resto, é muito pouca). Depois temos o «têto de négre» e mais dois ou três castanhos, os vermelhos e os cinzentos, seguidos de perto pelo branco, pelos verdes, pelos amarelos — desde o gema de ovo até ao laranja — e por algum violeta e cor de ameixa. Usam-se ainda os tons dos pintores da Escola Flamengo e dos primitivos (faça o favor de frequentar os museus, minha Senhora) — além de muitos dourados, do novíssimo rosa-eléctrico e de conjuntos de duas cores, sendo o mais desconcertante o castanho com preto.

Como novidades temos a volta do cintos de cabedal, com uma cabeça de cavalo, de lobo ou de cão a substituir a fivela; as flores de lá ou de feltro cortado às tiras guarnecendo vestidos, malas e chapéus, e as botinhas altas em cabedal de côr viva. Será do melhor tom suprimir ou rodudir ao mínimo os botões.

Resumindo: parece que acabou o reino da «garçonne» mais ou menos desgrenhada. Parece que não aqueceu a moda da ausência da cintura. Parece que os chapéus vão ser pequeninos, mas bem enfiados na cabeça. Parece que os sapatos continuam bicudos. Tudo parece, até que as primeiras fotografias da nova moda sejam autorizadas a nós, pobres cronistas que não podemos deslocar-nos, nesta altura, a Paris. De certo apenas se sabe que a zínia substituiu a rosa e será a flor de tom; que a mulher será uma colegial nas horas práticas (estão furiosas as de mais de trinta anos) e uma «vamp» sofisticada depois do acender das luzes (estão furiosas as de menos de trinta anos). E sabemos também que o veludo preto dos vestidos de noite se vai encher de vidrilhos — os vidrilhos das mãos das nossas avós — ou de tirinhas de pele. Apesar dos novos brocados, das musselinas, dos «chiffons», dos «marocains» nos tons quentes que nos propõem, é o veludo o rei incontestado a usar nos vestidos de noite.

Vamos ter, pois, uma moda que vai agradar aos maridos e aos pais. Tudo quanto se usou se usa, apenas com leves retoques, com uns bordados, com umas guarnições ligeiras. E com uma cabeça bem penteada, a cintura no seu lugar, boinhas caídas sobre uma orelha, ou capuzes parentes do que usou o «capuchinho vermelho», a mulher 1961 é capaz de ser mais bonita e atraente — apesar desta moda sem história — do que o foi a despenteada e quase insexuada pseudo-elegante do inverno passado.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Visado pela C. de Censura

## Não sabe fazer sorvetes?

### NÓS ENSINAMO-LA

#### Sorvete de Leite «Praliné»

Leite, meio litro; ovos completos, 3; farinha máizena, 3 colheres das de chá; açúcar, 225, grs.; «praliné», uma mão cheia.

Batem-se os ovos inteiros com o batedor de rodas; junta-se-lhe o açúcar e mistura-se tudo com um pouco de leite frio.

Entretanto põe-se o resto do leite ao lume. Desfaz-se também a farinha num pouco de leite frio e junta-se aos ovos.

Quando o leite estiver a ferver, deita-se na mistura, mexendo muito bem com uma colher.

Põe-se tudo ao lume e deixa-se tornar a ferver, sem parar de mexer. Tira-se, junta-se-lhe o «praliné», mexe-se e deita-se na «cuvette» do frigorífico.

Quando está morno, mete-se neste para gelar. Estas quantidades dá para encher uma «cuvette». Não tendo frigorífico, gela-se numa sorveteira vulgar.

#### Sorvete de Morangos

Morangos sem pé, 200 grs.; açúcar, 430 grs.; limão, sumo de um; laranja, sumo de uma; água, quatro decilitros.

Põe-se o açúcar e a água num tacho e leva-se ao lume brando para derreter. Em seguida tira-se e deixa-se arrefecer.

Entretanto pisam-se os morangos num almofariz de madeira, deitando a polpa resultante numa peneira de crina que deve estar posta numa terrina para receber todo o líquido que escoar. Junta-se-lhe o açúcar derretido e, depois, os sumos de laranja e de limão. Deita-se na sorveteira e faz-se o sorvete.

#### Sorvete de Chocolate

Leite, dois decilitros; cacau em pó, 100 grs.; açúcar, 250 grs.; água, três decilitros; canela em pó, uma pitada.

Desfaz-se o cacau na água, pouco a pouco; juntam-se-lhe depois todas as outras coisas, e leva-se tudo ao lume, num tacho, a levantar fervura. Tira-se e, depois de frio, deita-se na «cuvette» do frigorífico ou na sorveteira, e deixa-se gelar.

#### Sorvete de Pêssego

Pêssegos grandes e maduros, três; açúcar, 180 grs.; água, meio litro; limão, sumo de um; baunilha em pó, uma pitada.

Descascam-se os pêssegos, tira-se-lhes o caroço e passam-se pelo passa-puré. Põe-se o açúcar ao lume com a água e, assim que estiver derretido, retira-se, juntam-se-lhe o puré de pêssego, o sumo de limão e a pitada de baunilha. Mexe-se tudo muito bem, deita-se na sorveteira e faz o sorvete como é costume.

## Sabia Que...

Homero viveu pedindo esmola?

Camões teria morrido de fome se o escravo João não pediu esmola para o sustentar?

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela para escrever de noite os seus versos?

Cervantes morreu e viveu pouco menos do que na menos do que na mendicidade?

Milton vendeu por 10 guinéus o «Paraíso Perdido»?

Corneille não teve um caldo em casa no dia em que morreu?

Demosthenes foi assobiado na tribuna e Shakespeare no teatro?

\* \* \*

O Templo de Salomão tinha: 12 mil candelabros de ouro e prata e 12 mil mesas do mesmo metal, 1 mesa grande de ouro; 50 mil copos e vasos de prata; 20 mil copos e vasos de ouro; 100 mil redomas de ouro e 200 mil de prata; 8 mil pratos de ouro e 16 mil de prata; mil vestimentas sacerdotais com bordados

## TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

de ouro e pedras preciosas; 50 mil bacias de ouro e 100 mil de prata; 20 mil turibulos de ouro e 50 mil de prata; 200 trombetas de prata; 40 mil levitas e 24 mil sacerdotes?

\* \* \*

Os vermes do sepulcro começam a roer a consciência do criminoso, antes de lhe devorarem o coração.

Uma paixão dominante apaga outras em nossa alma, assim como o Sol faz desaparecer as estrelas ao resplendor dos seus raios.

## FIGURAS DE SEMPRE

### OS CAMALEÕES

Continuação da 1.ª página)

supremo: o dinheiro! E, por isso mesmo, mercadejam com tudo e com todos. Encontram-se enfileirados em determinado agrupamento, enquanto lhes parece que a sua tomada de posição equivale ao rendimento maior que podem obter. Mas, astutamente, observam, e, no momento julgado oportuno, formam um salto felino e já se encontram nas hostes adversas. Chega, então, a altura de tentarem a negociativa: vendem nomes, planos, programas de acção e procuram tirar, da venda, o melhor lucro possível, alcançando lugares de proeminência e as benesses correspondentes.

Mudam de armas conforme o estilo de luta de cada um dos agrupamentos. Passam, facilmente da bomba que explode e mata, para a acção mordaz e delatária duma caneta que conhece todos os pontos vulneráveis dos seus antigos companheiros de luta.

O seu estilo mantém-se o mesmo, simplesmente, mudaram de direcção os seus ataques fusibundos. Berra, gesticula, amaldiçoa o que benedizia há pouco e louva em paroxismos de severidade, o que, ainda anatematizava.

Mas prossegue, infatigavelmente, na sua atitude de extrema vigilância aguardando qualquer sintoma de fraqueza do campo em que se instalou.

Essa fraqueza é pressentida, ao longe, pela sua intuição verdadeiramente notável. Vai, então, abrandando o ardor das suas palavras: vai lentamente deixando de idolatrar os seus

actuais senhores, até que, venenosamente manifesta a sua discordância, o seu repúdio pelos princípios que orientam o reduto em que ainda se encontra.

Aguarda o momento em que uma vez mais irá trair, irá vender, para que se encham, de qualquer modo, os profundos abismos que são os seus bolsos. E, enquanto os verdadeiros idealistas lutam, até ao extremo das suas forças, para salvarem os princípios que sempre defenderam, deparam, com os camaleões, já óptimamente instalados entre os seus inimigos e, constituindo, precisamente, os mais acérrimos, os mais intransigentes de todos os seus adversários.

Pertencendo a uma escala zoológica ainda não suficientemente classificada, o camaleão-humano, é o mais perigoso de todos os seres abjectos que pupulam a superfície da terra. Porque no momento em que farejam — embora o faro por vezes os atraia — a mais pequena possibilidade de descobrir o acampamento em que se encontram, procuram abreviar-lhe o fim, perseguindo, criando o descontentamento, atropelando a justiça, provocando o caos, sempre a coberto de impunidade que lhes garante a confiança neles depositada.

O camaleão-humano é uma figura de sempre, uma figura eterna a, comprovar que são formados de lama infétida as consciências de tantos indivíduos, que não se sabe como conseguem sempre obter assinalado prémio para a traição, que usam como a sua principal arma.

## EDITAL

José Manuel de Macedo, Presidente da Assembleia Geral da Instituição de Beneficência Sopa dos Pobres de Ferreiros Amares.

**FAÇA SABER QUE** de harmonia com o disposto no artigo 12.º, § 1.º dos Estatutos da Instituição e ainda de harmonia com as instruções recebidas pela Direcção Geral de Assistência pelo seu officio n.º 1.642 de 7 de Julho último, convoco todos os associados desta Instituição para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 30 de Agosto corrente, pelas 9 horas, na sua sede, sita na Rua Marques Rego desta Vila, com a seguinte ordem do dia:

«**ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O PRÓXIMO BIÊNIO**».

Não comparecendo número suficiente de associados, funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Amares, 10 de Agosto de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral

*José Manuel de Macedo*

## Um Centenário

### verdadeiramente Belga as batatas fritas

(Continuação da 6.ª página)

gos. O milhão de belgas emigrados à força para os Países Baixos ali manteve os seus hábitos. Alguns, mais empreendedores, iniciaram a indústria, que os holandeses igualmente adoptaram. Até os alemães foram conquistados. Inimigos que fossem, os soldados alemães levaram para casa as receitas belgas. Mas só houve uma, a que dizia respeito às batatas fritas, que atravessou o Reno e se espalhou por toda a Alemanha.

Em suma: a batata frita da Bélgica percorreu em 100 anos um caminho razoável. Internacionalizou-se. Mas os seus pais conservam-se-lhe fiéis e o belga continua a ser um grande consumidor.

TRIBUNA LIVRE  
é distribuída em Braga  
no Quiosque Central  
Largo do Barão de São  
Martinho

Visado pela Censura

## Posse do Chefe dos Serviços Técnicos da Junta Distrital

Continuação da 1.ª página

prios nos trabalhos de engenharia que lhes compete realizar.

Ao acto de posse compareceram as figuras mais representativas da cidade a confirmar a admiração e estima que todos têm pelo senhor Engenheiro Vale Rego Amorim, o qual também recebeu muitos telegramas e cartas de felicitações.

No final o empossado, que foi saudado por diversos oradores, agradeceu as referências que lhe foram feitas

e prometeu o seu melhor esforço e vontade no sentido de ajudar a Junta Distrital na sua intenção de servir o Distrito, sendo cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

Congratulamo-nos com a nomeação do sr. Engenheiro Alberto José Vale Rego Amorim para as altas funções em que acaba de ser investido, por o sabermos com as melhores qualidades para com desempenho proveitoso e muito útil para a região que tanto e tão bem irá servir.

## Criancinha do Brasil

O teu sorriso é um límpido soneto  
De rima rica e de sonoro harpejo...  
Deus o compôs, quarteto por quarteto,  
Realizando artístico desejo!...

E a Virgem-Mãe, terceto por terceto,  
Dando em teu rosto um luminoso beijo,  
Te deu a graça desse olhar faceto,  
No qual, tão claro, o Paraíso eu vejo!...

Tens um lirismo angélico e divino,  
Teu riso é a vibração de um violino,  
Teu rosto é o fêcho de oiro da Poesia!...

— Anjo de Deus, Poema de Ventura,  
Vem ser, agora, Criancinha Pura,  
O meu soneto em honra de Maria!...

## FOTO MODELAR

reportagens de casamento  
Baptizado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

*João Gualberto da Silva*

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



BELOJÓRIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

Visado pela C. de Censura

# TRIBUNA do CONCELHO

## CAIRES

### Carreiras

A Empresa Hoteleira do Gerez, L.da começou no passado dia 5 de Agosto, a sua nova Carreira, que saindo de Amares, atravessa a Feira Nova, e passa por Caires (em toda extensão) e vai ter a Paredes Secas, passando pelos lugares de Portelinhas. Para já, é só às 4.as feiras e Sábados. Às 4.as feiras a 1.ª carreira sai de Amares às 8 horas e já está de regresso de Paredes Secas às 8,30 horas. A 2.ª carreira sai de Amares às 16,55, voltando em seguida até Amares (Largo D. Gualdim Pais).

Aos Sábados há 3 carreiras, sendo a saída de Amares, a 1.ª às 8 horas; 2.ª às 11,30 horas e a 3.ª às 16,55 — como nas 4.as feiras sendo o espaço de 30 minutos para fazer o trajecto de ida e volta, ligando com as demais carreiras para Braga ou Vila Verde. É um grande melhoramento para esta Região. Parabéns. Por tempo, aumentará as carreiras conforme o movimento.

### Inspeções

Os nossos briosos rapazes de Caires e Besteiros, foram à inspecção na passada 2.ª feira (dia 7) e ficaram apurados os seguintes: Manuel José Fernandes Gonçalves — do lugar do Fornadouro; José Maria da Rocha Antunes — do Freixeiro; Arnaldo José da Silva — do Roupeiro, e Joaquim Ferreira Pinheiro, do Paço-Velho. Es-

perados: Herminio Machado Pinheiro — do Freixeiro, e António Martins — de Soutelo — Livre ficou João Artunes Vieira — do lugar do Sobrado. De Besteiros, ficaram apurados João Pereira Veloso, Domingos Macedo Ferreira, Fernando José Veloso e Joaquim Gomes Brandão — e Livres ficaram os snrs: Ernesto de Jesus Faria e José António Vieira dos Reis — Queridos soldados, a Pátria precisa de Vós.

### S. Pedro Fins

Decorreu na melhor ordem, fé e entusiasmo, a Romaria de S. Pedro Fins: Confesso numeroso; Hora Santa, Generosa; Comunhão geral e Missa de manhã e prática, tudo feito pelo pregador Dr. César S. J. A peregrinação foi enorme; 5 andores: Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora de Fátima; S. Pedro Fins; S. Sebastião e Menino Jesus: Missa solene da Festa, Sermão e procissão; Muitas Irmandades, Cruzadas e anjinhos; Música, banda de Carvalheira e alto falantes; muito fogo preso e do ar. A guarda esteve presente e tudo na melhor ordem. Tudo comeu, bebeu e se recreou honestamente.

A receita da Comissão, da mesa, do Santo e dos frangos, também tudo chegou e sobrou. Graças a Deus. S. Pedro é um Santo Milagroso!!

Trabalhem todos por S. Pedro Fins.

## CARRAZEDO

### Túmulo de Sá de Miranda

Começaram as obras de reparação e arranjo do túmulo do poeta Sá de Miranda anexo à Igreja Paroquial desta freguesia. Os trabalhos são dirigidos debaixo da orientação de um artista especializado encarregado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

### Rendufe

As linhas eléctricas e contadores sofreram grandes estragos com as últimas trovoadas. Graças à dedicação e competência dos electricistas municipais todas as avarias foram prontamente reparadas.

Senhora das Angustias em Barreiros teve lugar no último domingo a festa da Santa em epigrafe. Com missa cantada e procissão. A banda de música das Taipas abrilhantou-a dando de tarde um concerto no coreto montado pela Comissão das Festas.

O andor de N. S. ricamente ornamentado, conduzia muitas e valiosas promessas, de fieis seus devotos. O arraial não estava policiado mas nada houve que alterasse a ordem e a alegria da muita gente que lá se encontrava.

### Aniversários

No dia 24 do corrente a menina Maria Florinda Mendes Gonçalves, filha do nosso correspondente, completa as suas 16 primaveras. De seus pais receba já as primeiras saudações muito sinceras como retribuição da sua bondade e dedicação.

## ANIVERSÁRIO

Passou quarta-feira dia 9 as suas 17 primaveras o sr. Júlio Soares, residente em Lisboa.

Por tão faustosa data seus amigos desejam-lhe muitas felicidades e que esta se prolongue por muitos anos na companhia de sua família.

## Em férias

Tivemos o prazer de comprimentar na nossa redacção, o Sr. José Gonçalves, industrial de Alfaiataria na Amadora, que em goso de férias se encontra na sua terra natal em Goães.

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos ausentes \*\*\*\*\*

Começo por avisar que na carta anterior saíram três gralhas:

Onde diz «moças» o original tem «moças» e onde se lê «justiça» deveria ler-se «injustiça». Onde está «reivindicações» leia-se «reivindicações».

### Baptizados

No dia 20 de Julho baptizou-se Maria Celeste Pereira de Faria, filha dos senhores Antero Pereira de Faria e Carolina Pereira da Silva. Estes meus amigos pertencem à vossa classe. Ele, natural de Lago, Amares, e ela natural de Santo Tirso, casaram na igreja de N. Senhora de Nazaré, de Luanda, e quizeram que o seu primeiro descendente nascesse e fôsse baptizado na terra natal. Por isso vieram cá de visita e voltarão para Angola brevemente. Foram padrinhos José Augusto Pereira e Maria do Alívio Pereira, sendo esta avó materna da neófito. Esquecia-me de vos dizer que estes ausentes amigos deram 50\$00 para a imagem do Anjo da Guarda. Quereis imitar o seu exemplo? A propósito informo-vos que as esmolos recebidas somam agora 2.196\$00. Faltam, pois, 3.804\$00.

Ide desatando os cordeis das vossas algibeiras porque ainda há lugar para vós... Isto se quereis ser acompanhados pelo Anjo da Guarda!

Voltando aos baptizados informo que no dia 22 de Julho se baptizou aqui Mário Joaquim Azevedo Gonçalves, filho dos senhores Mário Vieira Gonçalves e Maria da Conceição Mendes de Azevedo. Apadrinharam no acto os senhores Joaquim Vieira e Maria Augusta Gonçalves Vieira, respectivamente, avô e tia do baptizado.

Em seis de Agosto baptizou-se Alfredo António Freitas da Cunha, filho dos senhores João Pinto da Cunha e Emília Martins de Freitas. Os padrinhos foram os tios paternos António Pinto da Cunha e Maria Pinto da Cunha. Estão todos bem.

### Falecimento

A's 11 horas de 2 de Agosto faleceu, no lugar do Barral, Olívia Ribeiro, de 73 anos, solteira, antiga e última criada do falecido P.º Albino Pires, de Prozelos Amares. Tomaram parte no funeral cinco associações religiosas e muito povo. Teve officio e missa exequial cantada, sendo depois acompanhada pelo clero, associações e povo até à sepultura. Era irmã, entre

outros, dos senhores António J. Ribeiro e Rosalina Ribeiro, Nos últimos anos o reumatismo perseguiu-a e tornou-a incapaz de se mover. Sofreu muito. Não tendo descendentes deixou seus haveres à irmã Rosalina, sua hospedeira e, à morte desta, a sua filha-da Maria Olívia Alves Ribeiro.

### Cabine Eléctrica

Finalmente anda em construção a cabine eléctrica em Lago, no lugar da Veiga, em frente da escola. Esta já tem dois fios, há alguns anos; mas, as lâmpadas, e o contador estão a fazer... O poço, a água, o motor... parece que ainda não estão a fazer!... Os fios, sim. Esses esperam.

Como estamos em tempo de realizações — a cabine é uma das provas — julgo que os dois fios serão úteis brevemente, no ano próximo, já estaremos livres dos aborrecimentos resultantes da baixa na corrente.

### Caminhos

Todos sabeis que os caminhos de ligação, das duas metades de Lago, são fracos. Há porém o descuido que os torna ainda piores. Assim, na Carreira e no Outeiro há uns regos de água de consortes que atravessa esses caminhos. Por trazerem água a mais ou por não estarem devidamente arranjados deixam ir água pelos caminhos abaixo e transformam-nos numa via de ca-lhaus. Não será possível à Junta actuar e multar os culpados?

Digo-vos isto pensando que o n.º 10 do artigo 253 do Código administrativo dá às Juntas autoridade para isso, e creio que tenho razão.

Nada mais vos digo hoje, amigos.

Vosso, J. Moreira

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

# CICLISMO

## 6.º Circuito Ciclista PARA POPULARES NA VILA DAS AVES

Em 20 de Agosto de 1961 às 15 horas.

Prova disputada por séries seleccionadas em sistema contra-relógio.

Valiosos prémios até ao 15.º classificado individualmente e taças para as cinco melhores equipas.

Para Inscrições: Telefone 105

Uma realização da Organização Ciclista das Aves em be-

nefício da Comissão Paroquial de Assistência, sob o alto patrocínio da Associação de Ciclismo do Norte.

\* \* \*

Esta prova que foi ganha no ano passado pela equipe dos Leões D'A Modelar, talvez este ano não terá a sua presença, mas a sua Direcção reunirá a fim de tratar se esta equipe tomará parte neste circuito ou não.

Visado pela C. de Censura

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe ROMANCE OU NOVELA?

gas e quitações necessárias, de tudo o que receber, fazer na forma dos velhos e uzo do Morgado, sa renovações dos prazos, dar consentimentos não prejudiciais ao mesmo Morgado, substabelecendo este em hum, e muitos procuradores com poderes lemitados, e revogallos e fazer outros, ficando este sempre em seo vigor com livre e geral administração, podendo louvar-se para quaesquer contendas, dúvidas, ratas, ou cousa que seja precisa, fazendo os arrendamentos aos cazeiros e simples colonos das minhas quintas, e despedillos, parecendo-lhe e metendo outros, e tudo assim feito a bem da minha justiça, e Morgado, haberei por bem, e só reservo para minha pessoa a nova citação. Dado em Lisboa aos dezessete de Janeiro de mil e setecentos e oitenta e quatro annos — Dom Francisco António Machado de Mendonça — lugar do sello. A qual procuração se acha lançada na notta do tabalião Luiz António Teixeira de Torres deste concelho, em os vinte e cinco de Setembro do dito anno...

**Petição** — Diz José António Pereira Marinho Falcão Abbade da parochial Igreja de São Thome de Prozello que o Reverendo Dom Abbade, e mais monges do Mosteiro de Santo André de Rendufe, a que está unida a freguesia de São Pedro de Barreiros, andão fazendo vedoria, medição, e apegção dos lemites e confins desta igreja para formarem o Tombo, a qual confronta da parte do Poente com a igreja do Suplicante, e do Tombo hé vossa mercê dignissimo Juiz; e porque quer o Suplicante haver vista de toda a medição, e confrontação da mesma igreja de Barreiros na parte em que confronta e vezinha com a freguesia do Suplicante para o que o Escrivão a copie fielmente *de verbo ad verbum*, e continue a vista sem innovação alguma para o Suplicante uzar do seu direito, sendo necessario, pelo meio de embargos. Pede a vossa mercê se sirva mandar que o Escrivão continue vista ao Suplicante sem innovação alguma de toda a verba confinante com a freguesia do Suplicante, para uzar dos meios da sua justiça sendo necessario por embargos, em principio. Logo esta offerece *melioris juris modo*; e não estando feita a verba, continue vista della a todo o tempo que se fizer na sobredita forma, e se notifique o Reverendo Dom Abbade Suplicado para não mandar meter marco algum sem assistencia do Suplicante, com commuação delle o arrancar por própria auctoridade na forma da Lei, e direito. E receberá mercê.

**Despacho** — Dese-lhe, em termos feita a averiguação — Motta.

**Petição** — Diz o Dom Abbade do Mosteiro de Rendufe que procedendo-se no dia vinte e sete do corrente na atombação dos lemites da freguesia de São Pedro de Barreiros do padroado do seo Mosteiro, na parte em que confina e confronta com a freguesia do Reverendo Abbade de São Thome de Prozello, apresentara o Suplicante no sitio das confinações das sobeditas freguesias o Seo Louvado, e juntamente requerera a vossa mercê verbalmente, fizesse vir homens velhos da sobedita freguesia de Barreiros para que informassem a identidade dos termos que aponta o Tombo do Reverendo Suplicante, como também o uzo e posse em que se acha o Suplicante e seo Mosteiro da situação, desde onde percebe os ditos dizimos, requerendo igualmente que o Reverendo Suplicado apresentasse ou nomeasse pessoas aptas da sua freguesia, que também podessem informar sobre o referido, afim de lhe tirar, e remover qualquer escrupulosidade, o que o Suplicante deixou de fazer, por cujos principios se não effeituou a diligencia, e porque quer o Suplicante se proceda a ella, e se reduza a acto judicial citado o Suplicado para isso, como também para apresentar o seo Louvado, e informadores aptos, para à vista do que estes e os do Suplicante informarem debaixo de juramento, pena de revelia, e sendo cazo que o Suplicante pretenda impedir o referido acto, por meio de qualquer requerimento, de tudo quer se lhe continue vista sem innovação e prejuizo do dito acto...

**Despacho** — Assigno o dia vinte e nove deste, pelas duas da tarde para o que se faça diligencia, e satisfaça ao mais — Motta Gomes.

**Notificação** — ao Reverendo Abbade de Prozello — Certificado e porto fé eu Domingos da Costa e Almeida Escrivão das sizas neste concelho de Amares e concelho de Santa Marta de Bouró, e seus respectivos coutos, por sua Magestade, que Deos guarde, e deste Tombo pela mes-

Continuação da 1.ª página)

dia e ainda notícias dos jornais. Os proprietários que vivem apenas das receitas arrecadadas e pagas pelos rendeiros dedicam-se à caça ou passam o tempo nas casas uns dos outros jogando as cartas, ou decidem dos melhoramentos da freguesia que vulgarmente se arrastam com promessas vãs e que longos annos de esperança levam a realizar. As aldeias constituem hoje ainda agregados populacionais que carecem de toda a assistência económica e social e não encontram a maior parte das vezes a persistência dura de pessoas que se impõem pelo seu valor cultural ou influencia política. Há a tendência demasiada e injustificável de concentrar as receitas do Estado ou dos Municípios nos grandes centros, concedendo-lhes arbitrariamente e sem obedecer a um plano de conjunto e de necessidades verbas exageradas.

D. António era uma pessoa que pelo seu carácter reprovava com firmeza tais contrasensos e uma só vez se dirigiu um dia às autoridades para conseguir dinheiro para concertos de caminhos, mas desistira para nunca mais, chegando estes a ficar iutransitáveis.

Só a influencia do Pároco conseguiu da Câmara, e perante uma exposição alarmante, onde ameaçava duma abstenção às urnas na altura das eleições, despertar na consciência daquelas autoridades a urgência que se requeria nos arranjos clamados há tanto tempo.

Concluidos eles, fizeram-se nas festas costumadas, e os discursos repletos de palavras ócas vinham transcritos nos jornais como grandes e inegaláveis acontecimentos publicos e de transcendente oratória.

A partida para Lisboa de D. Natália fora marcada para o dia seguinte. Notava-se um movimento desusado na casa solarenga e os criados transportavam ao ombro e à cabeça para a estrada as malas daquela e da Cecília, onde esperavam a camioneta.

Era perto do meio dia quando esta chegou. Ao partir ninguém pode reter as lágrimas como se se despedissem para sempre daquela que somente viam ir noutros tempos para o Colégio mas com a certeza de que nas férias voltaria.

Agora, parecia-lhes adivinhar que o caso era diferente e o destino apostara em lançar sobre aquela família o luto e a desgraça.

Não tinham a certeza de nada, mas presentiam. São rebates de alma que a ciência não explica, mas a pessoa

humana constroi, sem repelir.

Como as nuvens começam a aparecer no horizonte e se vão avolumando com prenuncias de tempestade, assim também aquelas criaturas incultas, mas habituadas a um discernimento forte, viam no seu espirito crescer a desconfiança na felicidade da filha dos seus amos.

É era vulgar entre eles, em secretos murmúrios, ligar factos fazer, comparações mulevolas, ora repreendidas, ora aceites por ligeiros acenos de cabeça, fazer surgir concepções que no fundo continham verdadeiras fundações onde mais tarde assentaria a realidade.

Por todos os cantos se comentava na freguesia a ida da Cecília para Lisboa e a maior parte das pessoas afezadas a decrepitos preconceitos e com uma noção errada da vida moderna, não podiam admitir, nem encontravam justificação para a transigência dos pais.

D. António passados alguns dias e refeito um pouco do abalo sofrido com a ausência da filha, passava sozinho por detraz da parede que encobria uma fonte onde o populado se abastecia de água para os seus usos domésticos e notou que conversavam em voz baixa.

Não se conteve e contra o seu feitio parou e ouviu dizer:

— Pois é verdade Emília. Uma pouca vergonha, uma pouca vergonha... Que tem essa gente com a vida da menina Cecília? E dizem que ela se vai perder naquele mundo de imoralidades e injustiças.

Como sabem essas más línguas do que se passa em Lisboa se nunca lá foram, nem fazem uma pequena ideia do que aquilo seja.

— Tens razão, Celeste. São umas bocas de forno, com a maldade metida naquele corpo que não há água benta capaz de os safar do inferno.

Hão-de existir como aqui pessoas boas e pessoas más.

— Pois claro, repetiu Celeste triunfante.

Há-de haver de tudo. E no meu entender — segredou ao ouvido de Emília — a menina ainda vai arranjar lá um rico casamento.

Eu não sei nada, mas a menina Cecília não encontrava por aqui, nem verdadeiramente a fôrma do seu pé, nem um rapaz que a compreendesse, e que soubesse dizer duas coisas de geito. Fez-se ao largo e Deus a proteja.

As duas mulheres puzeram os cantaros à cabeça e seguiram pelo caminho em direcção a suas casas que eram juntas.

Pelo caminho continuaram

o dialogo afirmando categoricamente Celeste:

— Eu cá estou do lado da menina. Vê tu Emília, aquela impostora da Rosinha do Paçal, sempre a bater no peito, zeladora do Altar e ter o descaro de contar às criadas que a menina Cecília tinha perdido o juizo e o que pretendia era casar. Mas dizia-o com um sorriso de escarneo, comprehendes.

— Compreendo bem Celeste. Ela que já se não lava com a água toda... Não me esqueça nunca essa malvada que se meteu na minha vida — deves recordar-te — fazendo afirmações que o meu homem chegou a suspeitar da minha dignidade. Não lhe perdô-o e não lhe perdô-o nunca.

— É por isso que ela não tem um cão que a procure. Ela bem pretendeu o Morgadinho, mas ele não lhes deu trela.

## As vantagens da Previdência

Continuação da 1.ª página

prio por não desbaratar a sua mais transcendental economia, isto é: a sua própria saúde física, moral e espiritual.

É portanto ao individuo que compete, independentemente da acção protectora dos organismos do Estado, tratar, ele próprio e em primeiro lugar da sua saúde, fugindo de todos os exageros, protegendo-se, a si e aos seus familiares, contra a acção deletéria do abuso, este grande amigo da morte e companheiro inseparável da doença.

Ora, como não é fácil segurar o perdulário e o dissipador, pela simples e evidente razão de que são eles, afinal, os principais causadores da sua própria desdita, cumpre-nos fazer correr a notícia de que não há previdência eficaz possível senão na medida em que o homem atinge plena consciência da sua personalidade, de molde a que compreenda que não há direitos sem deveres.

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Auxiliai os Bombeiros  
V, de Amares

\* As reticências evitam escusadas repetições.

# TRIBUNA DE VIEIRA

## Carta de Ruivães

Noticiam os jornais que os nossos soldados se têm batido em Angola como leões, contra a horda de facinosos e bandoleiros, que invadiram o nosso território, arrasando tudo á sua passagem e fazendo correr sangue português á mistura com actos duma selva-jaria sem precedentes.

Sempre tive os nossos militares como valentes e destemidos.

Os interesses nacionais estão confiados a quem os não deixa esbohar.

O momento é grave, ninguém o contesta; mas é nos lances apertados que se retemperam os nossos valores de antanho.

Podemos ter a certeza de que o triunfo ha-de ser nosso, porque lutamos pela razão, pela verdade e pela defesa do que tão grandes sacrificios custou aos nossos maiores.

Os mortos mandam e nós não tínhamos nem jamais teremos o direito de atraioar o seu esforço.

O comunismo internacional dirige contra nós os seus violentos ataques, porque vê que Portugal é um país de ordem, de disciplina e honrado.

Com os olhos postos em Deus e na dignificação da Pátria, não admitimos a intromissão de estranhos naquilo que só a nós pertence e que havemos de saber guardar com o mais acrisolado carinho.

Pouco importa que os falsos processos de uma liberdade fermentada e conspurcada agucem a dentuça felina, na ânsia de nos devorarem, ou que a quinta coluna, com ares de carpideira, pinta de cores

tenebrosas, o que se está passando em Angola.

O nosso caminho é para a frente, de calma bem levantada e de dedo no gatilho.

Encontravamo-nos na nossa casa, mansos e quietos, como diz o povo, gozando a doce paz, que a tantos fazia inveja.

Fomos provocados e agredidos injustamente; e há por aí certos meninos do café que em lamúrias de carpidideira, não cessam de ter muita pena dos bandoleiros que nos assassinam e roubam, só porque aos tiros respondemos com tiros e ao massacre respondemos com reacção pronta e enérgica que o brio de um povo, que não se quer deixar morrer ingloriamente, reclame e impõe.

É contra essa quinta coluna que temos de lutar, porque a sua acção criminoso e desavergonhada visa o enfraquecimento da moral da Nação.

Esses, os que fazem da insidia o seu alcosão, devem ser vigiados e contraditados pelos que vêm na Pátria o que de mais alto e mais nobre, depois os Deus, pode existir na vida.

Há tempos, encontrando-me distante daqui, presenciei uma conversa, num café, entre vários indivíduos, pois encontrava-me numa mesa ao lado.

Um deles, quase a espremer o olho, de fisionomia ad hoc preparada, diria assim.

«Isto está a correr muito mal em Angola. Calculem que uma senhora muito digna contou-me há dias que um soldado escreveu á mãe, que mora nesta cidade, a dizer que estava bem de saúde e

que muito lhes pedia que descolasse as estampilhas das cartas que ele lhe mandasse, pois desejava colecioná-las, no seu regresso, e que na parte ocupada por um dos selos contava ele, o soldado, que estava no hospital com as pernas cortadas.»

Eu não conhecia o carpideiro, mas não pude conter-me e pedi licença para intervir.

E então perguntei-lhe se o nosso exército foi defender o nosso sagrado património de Angola para matar e morrer, ou se foi sentar-se ali ás mesas do café para ajudar a entregar essa parcela da Pátria á cobiça dos nossos inimigos, e se essa sagrada parcela não valeria bem milhares de vidas, quanto mais as pernas de um militar.

Todos nós lastimamos, com o coração a sangrar, o sangue vertido pelos nossos irmãos, mas não há glória maior para um português de puro sangue do que deixá-lo correr em defesa da Pátria.

Somos poucos? Mas onde não chegar o corpo há-de chegar a alma, ha-de chegar a energia, a decisão, a persistência e a certeza de vencer.

Fora com os presilânimes com os comodistas com os farçantes e com os derrotistas.

Alma até Almeida.

A nossa história aponta-nos lances que roçam pelo impossível.

Mas a nossa tenacidade venceu todos os impossíveis.

Bem sei que nesses tempos passados não havia dos tais meninos profetas que lamuriavam com a já estafada história do soldado com as pernas cortadas por detraz do selo da carta.

Selados precisavam certos

## Um centenário verdadeiramente Belga as batatas fritas

A cozinha francesa é reputada em todo o mundo. Sendo-o menos, a cozinha belga possui, contudo, um prato nacional que o mundo lhe inveja: o bife com batatas fritas.

Diz-se que as batatas fritas contam cem anos. Mas quem poderá dizer exactamente a data da aparição dessas quebra-diças frituras de batatas, vendidas em saquinhos a todas as esquinas das cidades belgas? Parece, aliás, que até os próprios belgas não estão na origem das batatas fritas. Porque, a crer-se nos ecos dos jornais de outrora, dizia-se em Bruxelas, no ano da graça de 1850, «batatas chamadas fritas à moda parisiense».

Deverá concluir-se nesse caso que são de origem parisiense? Decerto que não, pois que se diz «couve de Bruxelas» para designar couves que nada têm de Bruxelas, ou «espargos de Málínes» mesmo quando não vêm necessariamente daquele grande centro agrícola belga.

Em resumo: foi por alturas do ano 1861 que as primeiras

malandros de ser mas era com um ferro em brasa no focinho comunista, como se faz aos cavalos dos lesfrios, para serem bem conhecidos e estremados...

Fora com os traidores. Portugal há-de continuar a viver uno, indivisível e independente.

Assim o querem os bons portugueses e assim há-de suceder, por Deus.

Ruivães, 3-8-961

Amadeu César

carretas de batatas fritas aparceram nas ruas de Bruxelas. Um forno aberto num velho fogareiro, transportado num carrinho de mão, um candeeiro de petróleo por cima, uma marmitta de banha a ferver, e lá dentro algumas quantidades de batatas fritas.

Nessa época, a higiene não era como agora. Porém, já então se colocavam em sacos, mas faziam-nos de jornais velhos, de modo que por vezes se podiam ler as últimas notícias sobre as frituras luzentes de banha. Mas naquele tempo o público era benevolente e não reclamava. O saquinho custava cinco centimos, quando pequeno, custando dez centimos os maiores.

A indústria desenvolveu-se de modo fulminante. Era desconhecida nos países vizinhos, a não ser na França. Contudo, aí serviam-se batatas em palito, mas só nos grandes restaurantes. Nunca na rua.

Foi preciso vir a grande guerra — a de 1914 — para que tomasse incremento. A retirada forçada de várias centenas de milhar de belgas para a Inglaterra transportou para ali as frituras nacionais. Os ingleses adoptaram-nas imediatamente como um prato dos seus. Eis que as batatas se multiplicam na Inglaterra e «fish and chips», peixe com batatas fritas, tornou-se em breve o almoço popular dos ingleses, que por muito tempo conservaram ainda o saco de jornal, quando os belgas já usavam o papel branco.

Aquela guerra assistiu á expansão do prato belga para a Holanda, por motivos análo-

Continua na 4.ª página

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

### «Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

cargo nem officio para parente meu, posto que a muitos delles, por capazes e beneméritos se puderam dar alguns que solicitei para estranhos; e, se alguns por eleição de V. A. entraram na guarda e serviço de El-Rei, não foi por negociação e indústria minha, nem eu podendo o bem fazer, os avantejei nunca aos mais da guarda, comunicação e serviço de El-Rei nosso Senhor, mas com a igualdade comum a todos, assistiam sempre ao que lhes tocava, isentando com isto o pensamento de poderem valer mais por minha via, e a queixa de outros fidalgos, quando pela mesma se vissem favorecidos. A El-Rei persuadi sempre que, á imitação de Deus, fosse no amor e favores igual e indiferente a todos os seus, o que tivessem na virtude e merecimento próprios.

O terceiro fundamento foi a cobiça e discórdia e grande ambição dos que têm os Príncipes em seu poder, que usando mal da conjunção do tempo, e daquela vontade sujeita pela criação e pouca experiência, a tudo o que lhe pede e dá conselho, costumam acrescentar suas casas com estados, títulos e rendas, que as mais vezes se tiram a quem melhor o tem servido. O património Real, que consideram pobre para merecimentos alheios, e mais rico para os seus próprios. De procedimento neste particular, da bom testemunho o estado de minha fazenda, a que depois que entrei neste cargo, se não acrescentou cousa alguma, e me acho no fim do serviço e da idade tão pobre como entrei nele, não que desconheça com isto a vontade que a El-Rei nosso S.or e a Vossas Altezas achei muitas vezes para meu acrescentamento e de meus filhos; mas quis guardar estas mercês até que entregarei a El-Rei nosso S.or do Governo de seus esta-

dos, e livre da minha guarda, e administração, para que vejam que nascem todas de seu ânimo, e vontade, mais que da minha cobiça e negociação.

O quarto fundamento que muitos armaram para acrescentarem sua estimação e valia, foi o apartarem os Príncipes da obediência e comunicação de seus vassallos, e em particular dos Nobres, persuadindo-lhe que a verdadeira grandeza consistia em dar pouca vista de si ao povo, e acrescentar com severidade Real, que nunca é bem respeitada sem ser em alguma maneira temida, atendendo nisto a converterem em si a graça e favor popular que tiram do Príncipe, enquanto, entrenúncios das respostas, dispensam as mercês que os Reis houveram de fazer por si próprios.

Deste mal tão nocivo e prejudicial, para quem ha-de senhorear os Portugueses, em quem pode mais o favor dos Príncipes que todos os interesses da vida, trabalhei por apartar a Sua Alteza tanto com maior cuidado, quanto mais conheci em seu ânimo uma grandeza e pensamentos ativos, mostrando com vivas razões que a prosperidade e forças de seu Reino, e conservação da sua Coroa, consistia no bom tratamento do povo e no amor e contentamento dos nobres de Portugal.

O quinto defeito dos Aios, que com evidência se deixa conhecer, nas pessoas dos Príncipes, e em tudo contraposto ao inconveniente passado, era quando com familiaridade e contrário conversação dos Reis, com as licenças da sua pouca idade se dividiam nas cerimónias e tratamentos da Magestade Real, em forma que dos cuidados, quando maiores, da gravidade e termos necessários á sua grandeza, ou faltam neles em ocasiões e tempos devidos, ouviam imprópriamente, e como emprestado, erros que costumam causar desestimação e pouco respeito ao Príncipe nos ânimos de seus vassallos, sobre o que me desvelei de maneira que antes de El-Rei nosso S.or chegar a perfeito uso de razão, e depois velando, e dormindo só acompanhado, tratei e venerei sempre com as salvas e cerimónias que pudera ter El-Rei seu Avô se vivo fora, atendendo só a criar um Príncipe de costumes

(CONTINUA)